

Planejamento Estratégico

Brasília, fevereiro de 2024



Realização: 6 e 7 de fevereiro de 2024
Relatório das atividades: 07 de março de 2024

CATALISE - CULTURA INTEGRATIVA

*Planejamento Estratégico e
Moderação de Processos Participativos*

FACILITAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Camila Maia



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. OBJETIVOS DO EVENTO	3
3. CRONOGRAMA DE TRABALHO	4
DIA 1 06/02	4
DIA 2 07/02	4
4. ATIVIDADES DO DIA 1 - 06/02	5
OBJETIVO DO DIA	5
INSTRUMENTOS UTILIZADOS	5
ABERTURA	5
APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	5
POSICIONAMENTO POLÍTICO	6
Registros da atividade:	7
OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS	11
Registros da atividade:	12
OBJETIVOS E ENCAMINHAMENTOS DE AÇÕES (2024-2026)	12
ENCERRAMENTO	13
5. ATIVIDADES DO DIA 2 - 07/02	14
OBJETIVO DO DIA	14
INSTRUMENTOS UTILIZADOS	14
PARTICIPANTES	14
ABERTURA	14
APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	15
COLHEITA DE NECESSIDADES DOS NÚCLEOS	15
Registros da atividade:	16
Oportunidades dos Núcleos	19
MAPA DE AÇÕES E EVENTOS NOS TERRITÓRIOS	21
Registros da atividade:	22
AÇÕES DE APOIO À NUCLEAÇÃO	22
Registros da atividade:	24
PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES DOS NÚCLEOS REGIONAIS	28
Registros da atividade:	29
ENCERRAMENTO	30
6. CONCLUSÃO	30



1. APRESENTAÇÃO

O Encontro de Planejamento Estratégico da Rede Cerrado ocorreu nos dias 6 e 7 de fevereiro de 2024, sendo o primeiro dia realizado na sede da Rede com a participação dos membros da coordenação e o segundo dia realizado no Instituto São Boaventura, com participação da coordenação e representantes dos núcleos. Esse encontro foi promovido para construir, participativamente, estratégias para a atuação da Rede no ciclo de 2024 a 2026.

O evento alcançou com êxito os objetivos de:

- Alinhar o entendimento dos atores envolvidos sobre o posicionamento político da Rede Cerrado acerca de seus macrotemas mais relevantes.
- Definir Objetivos e suas respectivas Ações Estratégicas para atuação no triênio 2024-2026
- Mapear as principais necessidades e desafios enfrentados pelos núcleos, bem como oportunidades de atuação nestes.
- Identificar eventos e ações relevantes realizadas em cada região que configuram oportunidades de atuação e participação da Rede.
- Levantar metas, ações e possibilidades de apoio da Rede Cerrado ao processo de nucleação
- Priorizar as ações de nucleação levantadas a partir de seu potencial de impacto e complexidade de implementação

O Processo de construção foi realizado de maneira participativa, lançando mão de metodologias de escuta, cooperação e visualização compartilhada. Esse relatório apresenta os produtos gerados em cada atividade realizada, bem como descreve algumas das exposições realizadas em plenária entre representantes do Conselho, da Coordenação e dos Representantes dos Núcleos Regionais da Rede Cerrado.

A Catalise celebra a oportunidade de contribuir nesta construção participativa e reconhece a importância da Rede Cerrado para a conservação do bioma e seus povos.

Brasília, 7 de março de 2024



CATALISE
CULTURA INTEGRATIVA

Coordenação e Facilitação
Camila Maia

Figura - Participantes do Planejamento Estratégico da Rede Cerrado 2024



2. OBJETIVOS DO EVENTO

- Alinhar o entendimento dos atores envolvidos sobre o posicionamento político da Rede Cerrado acerca de seus macrotemas mais relevantes.
- Definir Objetivos e suas respectivas Ações Estratégicas para atuação no triênio 2024-2026
- Mapear as principais necessidades e desafios enfrentados pelos núcleos, bem como oportunidades de atuação nestes.
- Identificar eventos e ações relevantes realizadas em cada região que configuram oportunidades de atuação e participação da Rede.
- Levantar metas, ações e possibilidades de apoio da Rede Cerrado ao processo de nucleação.
- Priorizar as ações de nucleação levantadas a partir de seu potencial de impacto e complexidade de implementação.



3. CRONOGRAMA DE TRABALHO

DIA 1 | 06/02

- Abertura
- Apresentação dos participantes
- Posicionamento político
- Objetivos e ações estratégicas
- Encerramento

DIA 2 | 07/02

- Abertura
- Apresentação dos participantes
- Colheita de necessidades dos Núcleos
- Mapa de ações nos territórios
- Ações de apoio à nucleação
- Priorização de ações
- Encerramento

A programação de trabalho detalhada pode ser acessada pelo link abaixo:

[Roteiro de Facilitação | Rede Cerrado.xlsx](#)



4. ATIVIDADES DO DIA 1 - 06/02

OBJETIVO DO DIA

Construção participativa do posicionamento político, objetivos estratégicos e resultados esperados da Rede Cerrado, 2024-2026

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Ao longo do dia 1, as atividades tiveram como apoio os Slides Guia da Facilitação, que pode ser acessado no link abaixo:

[Rede Cerrado | Slides Guia da Facilitação | DIA 1](#)

PARTICIPANTES

- **Equipe da Rede Cerrado:**

Lourdes Nascimento, coordenadora geral

Hiparidi Top Tiro, vice-coordenador geral

Pedro Bruzzi, coordenador administrativo-financeiro

Valdener Miranda - vice coordenador administrativo-financeiro

Ingrid Silveira, secretária-executiva

Fábio Martins, assessor jurídico

Líllian Bento, assessora de comunicação

Jefferson Vidal, assessor administrativo-financeiro

Arcanjo Daniel, auxiliar administrativo

Samuel Caetano pelo CAA/MG - representante da coordenação do NR Minas e Bahia

ABERTURA

No primeiro dia de atividades começamos os trabalhos no período vespertino, dando continuidade às atividades de planejamento estratégico já pré-iniciadas pela coordenação da Rede, Lourdes Nascimento, coordenadora geral da Rede Cerrado, e Ingrid Silveira, secretária-executiva da Rede, deram as boas vindas aos presentes e reafirmaram a importância do planejamento realizado. A abertura seguiu com uma breve apresentação da facilitadora, do objetivo do processo, cronograma do dia, acordos e boas práticas em processos participativos.

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A apresentação dos participantes se deu por meio da roda de conversa com a resposta a 3 perguntas:

1. Como gosta de ser chamado;
2. O seu papel dentro do projeto;
3. Qual é meu bom motivo para estar aqui?

Cada participante recebeu uma tarjeta para registrar suas respostas que foram apresentadas ao grupo na sequência.

Figura - Mural da apresentação dos participantes



POSICIONAMENTO POLÍTICO

A atividade de posicionamento político iniciou com a leitura da *CARTA POLÍTICA DO X ENCONTRO E FEIRA DOS POVOS DO CERRADO*, que foi feita em rodadas por todos os participantes.

Após leitura da carta, os participantes registraram individualmente em post-its os grandes temas e as principais palavras-chave encontradas na carta. O registro foi seguido de uma rodada de apresentação dos temas registrados por cada participante. Os registros foram agrupados por afinidade e organizados em um grande mural. A partir dos temas relevantes elencados foi aberto um diálogo com recomendações acerca do posicionamento da Rede Cerrado para cada ponto relevante.

Figura - Mural do posicionamento político



Registros da atividade:

- Não perder de vista a articulação com povos e comunidades
- Estatuto da Rede Cerrado
- Carta de princípios da rede Cerrado
- Tratado dos Cerrados
- O que é a rede Cerrado?
- Regularização fundiária
- Direitos humanos
- Violação de direitos fundiários
- Garantia dos territórios tradicionais
- Garantia dos territórios
- Território tradicional
- Priorizar as regularizações fundiárias
- Direitos fundiários e reconhecimento dos territórios
- Criar meta de legalização dos territórios
- Legislação para garantia de direitos
- Participação da Juventude
- Ser um líder dá muito trabalho! Precisamos investir nos jovens e mulheres!
- Juventude atuante e articulada
- Juventude
- Jovens
- Lideranças
- Como a gente puxa os jovens ?
- Formação de lideranças jovens. Formação política
- Pensando nos próximos três anos: *Justiça climática *racismo ambiental, a partir disso resolvemos muita coisa!
- Transversal: defesa do bioma Cerrado e garantia de direitos de P.C.Ts e P.I. Quilombolas, Geraizeiros



- Savana mais biodiversa do mundo
- Desmatamento
- Berço das Águas
- Biodiversidade
- Biodiversidade do Cerrado
- Raízes da água
- Diversidade
- Compromisso
- Combater o desmatamento
- Olhar para caatinga
- Restauração do Cerrado
- Setembro - Dia do Cerrado

- PEC 504
- PP Cerrado

- Ações em parceria
- Articulação entre entidades
- Esperançar (verbo)

- Comunicação popular
- Base comunitária
- Organizações de base comunitária
- Comunicação Popular com ação política. Pensar isso na estratégia de nucleação
- É o momento das vozes de quem "não escolheu ser militante" serem ouvidas
- Compreender a Rede como posicionamento político e a comunicação como ferramenta
- Vozes da Comunidade

- Mulheres
- mulheres, gênero e diversidade LGBTQIAPN+
- Poderes públicos

- Potencializar a participação no conselho.

- Segurança alimentar e nutricional
- Restauração da segurança alimentar

- Núcleos regionais
- Nucleação
- Regularização fundiária sendo trabalhada na nucleação da rede
- Fortalecimento dos núcleos regionais com apoio mútuo e acolhimento
- Fortalecimento dos núcleos andando de mãos dadas com as comunidades

- Avanço do agronegócio
- Racismo ambiental Justiça climática e combater racismo ambiental (gênero, povos)

- Invisibilidade do Cerrado como pauta nacional e internacional
- Falta apoio internacional
- Valorização das culturas tradicionais
- Povos tradicionais
- Defesa de garantia dos modos de vida tradicionais
- Rede Cerrado modos de vida



- Povos do Cerrado
 - Sócio biodiversidade e as riquezas do Cerrado
 - Sócio biodiversidade
 - Valorização da biodiversidade
 - Valorização da sociobiodiversidade
 - Construção de afetos e raízes
 - Transversal: defesa do bioma Cerrado e garantia de direitos de P.C.Ts e P.I. Quilombolas, Geraizeiros
 - Importância povos e comunidades tradicionais
 - Conexão de povos, cultura e biomas
 - Somos o próprio Cerrado
 - Comercialização dos produtos da sociobiodiversidade
-
- Período Sombrio, de muitas dificuldades
 - Incidência política
 - Como vamos de fato garantir a incidência política?
 - Qual tom vamos usar?
 - Podemos ter um posicionamento mais branco, mas até quando?
 - Precisamos cobrar um posicionamento mais sério do governo
 - Vamos construir vontade política
 - Somos a resistência
 - Precisamos desconstruir a ideia de PCTs resistência
 - Lutas e estratégias coletivas
 - Soberania
 - De que forma a gente constrói projetos? Agenda política?
-
- Agrotóxico nos territórios
 - Mineração
 - O Cerrado em um projeto nacional
 - Cadastro ambiental plural - CAR usado como grilagem verde
 - Grandes Empreendimentos - PAC
 - Energia eólica
 - Gás exploração
 - Tô no mapa
 - Tamo de olho
-
- Assessor jurídico para acompanhar o marco temporal
 - Ter mais ações alinhadas ao que é constituído nas cartas políticas
 - Acompanhar mais fortemente o marco temporal. Se posicionar

Após a atividade acima sistematizada, o grupo debateu sobre as temáticas chegando ao seguinte encaminhamento:

O posicionamento político da Rede Cerrado para os próximos três anos (2024-2026) será pautado por múltiplos temas, dada a peculiaridade de uma Rede tão extensa e com diferentes realidades. Porém, identificamos pontos de interseção em todos os territórios e serão esses pontos a serem priorizados, como se apresentará a seguir. Como organização dedicada à preservação do bioma e justiça social, a Rede Cerrado irá fortalecer seu princípio fundamental e norteador de não perder de vista a **articulação, mobilização e engajamento junto aos Povos e Comunidades Tradicionais que fazem parte da Rede**. Este compromisso é embasado no



Estatuto da Rede Cerrado, na Carta de Princípios e no Tratado dos Cerrados, que estabelece a defesa dos territórios tradicionais e a garantia dos direitos fundiários como pilares essenciais de sua atuação.

Nesse contexto, identificamos temas cruciais para os próximos três anos:

- **Justiça Climática e Combate ao Racismo Ambiental:** A Rede Cerrado adotará uma abordagem transversal, defendendo o bioma Cerrado e os direitos dos Povos e Comunidades tradicionais. Tendo como prioridade ações relacionadas ao combate ao desmatamento, a restauração do Cerrado e a promoção da sociobiodiversidade como ações centrais para enfrentar os desafios da justiça climática e do racismo ambiental no bioma e na vida das comunidades.
- **Aumentar a visibilidade do Cerrado e seus povos:** Realizar campanhas e incidências nacionais e internacionais em busca de visibilidade para o Cerrado, vocalizando sua importância para a regulação do clima e prestação de serviços ecossistêmicos, denunciando a violação de direitos de Povos e Comunidades Tradicionais e buscando apoio para a causa.
- **Regularização Fundiária e Reconhecimento de Territórios:** A Rede Cerrado irá realizar advocacy e incidências de forma a fortalecer iniciativas pró regularização fundiária, para contribuir com a garantir os direitos fundiários e o reconhecimento dos territórios tradicionais.
- **Comunicação Popular e Participação Comunitária:** Fortalecer a comunicação popular e a base comunitária para amplificar as vozes das comunidades e garantir que suas demandas sejam ouvidas. Utilizando a comunicação como ferramenta política e estratégica.
- **Incidência Política e Resistência:** Será fundamental incidir politicamente de forma contínua, cobrando posicionamentos concretos do governo e construindo estratégias coletivas de resistência. Em especial levando para essa incidência os desafios representados pela escassez de água, agronegócio, agrotóxicos, mineração, e grandes empreendimentos, e cobrando o enfrentamento e contribuindo com soluções, inclusive por meio das iniciativas Tô no Mapa e Tamo de Olho.
- **Ações alinhadas às Cartas Políticas e Marco Temporal:** Será importante alinhar ações com os princípios estabelecidos na última carta política da Rede Cerrado, acompanhando de perto o marco temporal, por exemplo, e garantindo um posicionamento claro sobre questões jurídicas e políticas relevantes para as organizações de base da Rede.
- **Participação da Juventude e Formação Política:** Investir na formação política da juventude, visando fortalecer lideranças jovens e garantir sua atuação articulada na defesa dos direitos e na preservação do bioma Cerrado.
- **Valorização das Culturas Tradicionais e Sociobiodiversidade:** A valorização dos modos de vida e produção tradicionais e da sociobiodiversidade do Cerrado será também uma prioridade, buscando conectar povos, culturas e biomas, dando visibilidade aos produtos da sociobiodiversidade como alternativa sustentável, em contraponto com as práticas atuais exploratórias que devastam o Cerrado.

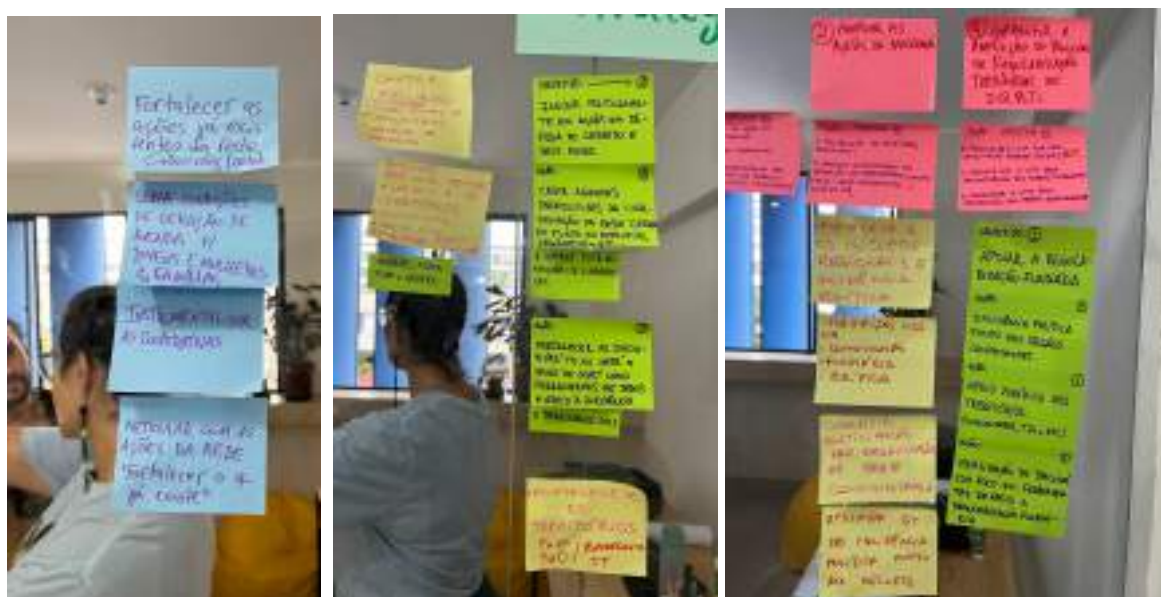
Em síntese, sobre o posicionamento político, a Rede Cerrado seguirá se posicionando como uma voz ativa na defesa dos direitos dos Povos e Comunidade Tradicionais do Cerrado, com foco nesse momento em: **justiça social, ambiental e climática**. Ao longo dos próximos três anos, a organização buscará fortalecer sua atuação em parceria com as comunidades, lideranças jovens, movimentos sociais e instituições parceiras, consolidando-se como um agente de transformação e esperança na região.

OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS

A Rede Cerrado se apresenta como uma força coletiva determinada a proteger e fortalecer não apenas o bioma do Cerrado, mas também as comunidades que há gerações chamam essa região de lar. Em uma oficina participativa intensiva, traçamos uma visão clara para os próximos anos, definindo objetivos robustos e ações concretas que impulsionaram nosso compromisso com a sustentabilidade, justiça social e preservação ambiental.

A atividade de construção de objetivos e ações estratégicas foi realizada em três pequenos grupos. Os grupos, mesclando representantes da coordenação e conselheiros, tiveram 30 minutos para dialogar sobre o que consideram os objetivos estratégicos fundamentais para a Rede. Cada trio construiu de 1 a 3 objetivos estratégicos e para cada objetivo estratégico, traçaram de 1 a 3 ações estratégicas. Após a construção em pequenos grupos, as produções foram apresentadas em plenária e agrupadas por afinidade. O resultado foi um total de 6 objetivos estratégicos e suas respectivas ações.

Figura - Mural dos objetivos e ações estratégicas



Registros da atividade:

Os registros desta atividade foram sistematizados em planilha, que pode ser acessada por meio do link abaixo:



Rede Cerrado | Objetivos e Ações Estratégicas

Objetivos e Encaminhamentos de Ações da Rede Cerrado (2024-2026)

Objetivo 1: Fortalecer as ações já existentes das organizações coletivas da rede

O primeiro objetivo da Rede é consolidar o que já está em prática, gerando oportunidades de renda para jovens, mulheres e famílias por meio de iniciativas econômicas sustentáveis e inclusivas. Foi reafirmado o compromisso em instrumentalizar as cooperativas, oferecendo suporte técnico e capacitação para maximizar sua eficiência e impacto. Além da busca por fortalecer a colaboração e sinergia entre os diversos projetos e iniciativas já em andamento, promovendo assim um crescimento coletivo.

Objetivo 2: Captar recursos

Para garantir a estabilidade financeira e expandir o alcance, a Rede deverá desenvolver estratégias para diversificar suas fontes de financiamento. Isso inclui não apenas a continuidade nas fontes existentes, mas também a exploração de novas oportunidades de captação de recursos. Serão definidos temas prioritários de ação, como a garantia de territórios e a justiça climática. Será realizada ainda a elaboração de materiais para captação de projetos alinhados a esses temas para atrair investidores e financiadores alinhados aos propósitos da Rede.

Objetivo 3: Incidir politicamente em defesa do Cerrado e seus Povos

A Rede está comprometida em ser uma voz ativa na defesa do Cerrado e suas comunidades. Serão criadas agendas propositivas junto aos poderes executivo e legislativo, buscando influenciar políticas públicas em favor do bioma e das comunidades locais. Além disso, as iniciativas de coleta e análise de dados, como "Tô no Mapa" e "Tamo de Olho", serão fortalecidas para embasar a incidência política e territorial, garantindo que as ações sejam respaldadas por evidências concretas. Além disso, serão realizadas ações de fortalecimento das estruturas locais de governança e a capacidade de resistência das comunidades.

Objetivo 4: Realizar formações nos Núcleos Regionais (NR)

A Rede acredita no poder da educação e capacitação para impulsionar a mudança. Por isso, serão identificadas as necessidades dos Núcleos Regionais e desenvolvidos cursos e formações em áreas essenciais, como agroecologia, advocacia e gestão, com o desenvolvimento e divulgação de um calendário para estimular a participação dos interessados. Serão ainda fortalecidas ações e formações em comunicação popular e formação para novas lideranças, com o objetivo de ampliar a representatividade e capacidade de mobilização da Rede Cerrado.

Objetivo 5: Ampliar as ações de Nucleação



A Rede reconhece a importância da ação local nos territórios, bem como da integração e troca de experiências entre as diferentes regiões do Cerrado. Por isso, deverá promover encontros regionais regulares e fortalecer as ações nos Núcleos Regionais como espaços de incidência política e participação comunitária. Será estimulado que as organizações de base comunitária estejam ativamente envolvidas em nossas iniciativas, reativando Grupos de Trabalho de incidência política em todo o território.

Objetivo 6: Garantir a ampliação dos processos de regularização territorial Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais.

Por fim, a Rede intensificará sua luta pela regularização fundiária e demarcação de terras indígenas e quilombolas. Serão mobilizados recursos e apoio jurídico sempre que necessário para fortalecer a capacidade de defesa das comunidades locais.

Além das ações acima mencionadas, identificou-se a necessidade de estabelecer uma periodicidade para o Encontro e Feira dos Povos do Cerrado. Sugere-se que esse evento ocorra a cada dois anos, o que coincide com o início e o meio dos mandatos dos governos federais, período mais propício para obtenção de apoios e evita conflitos com as eleições nacionais. Essa frequência também facilitaria o planejamento do evento e a busca por patrocínios.

Nos anos em que não ocorrer o Encontro dos Povos do Cerrado, propõe-se a realização de eventos nos Núcleos Regionais, visando fortalecer iniciativas já existentes ou criar eventos específicos, conforme a demanda de cada NR. Além disso, sugere-se a realização de um evento de um ou dois dias em Brasília, no Dia do Cerrado, com o intuito de mobilizar o campo político por meio da Rede. Esse evento poderia consistir em um seminário, reuniões ou outras atividades, com foco na promoção da cultura e na busca por visibilidade para o Cerrado e a luta de seus povos e comunidades tradicionais.

ENCERRAMENTO

Como encerramento foi realizada uma rodada de partilha com a pergunta "Como saio da oficina de hoje?"



5. ATIVIDADES DO DIA 2 - 07/02

OBJETIVO DO DIA

Construção participativa para apoio à Nucleação da Rede Cerrado, 2024-2026

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Ao longo do dia 2, as atividades tiveram como apoio os Slides Guia da Facilitação, que pode ser acessado no link abaixo:

[Rede Cerrado | Slides Guia da Facilitação | Dia 2](#)

PARTICIPANTES

- **Equipe da Rede Cerrado:**

Lourdes Nascimento, coordenadora geral
Hiparidi Top Tiro, vice-coordenador geral
Pedro Bruzzi, coordenador administrativo-financeiro
Valdener Miranda - vice coordenador administrativo-financeiro
Ingrid Silveira, secretária-executiva
Fábio Martins, assessor jurídico
Lillian Bento, assessora de comunicação
Jefferson Vidal, assessor administrativo-financeiro
Arcanjo Daniel, auxiliar administrativo

- **Conselho de Acompanhamento e representantes dos Núcleos Regionais:**

Paulão pela APA-TO, representante da coordenação do NR Tocantins e Goiás
Samuel Caetano pelo CAA/MG - representante da coordenação do NR Minas e Bahia
Valdener Miranda pela ASSEMA/MA - representante da coordenação do NR Maranhão Piauí
Ednalva pela Cootapi - representante da secretaria-executiva do NR Maranhão Piauí
Hiparidi Top Tiro pela MOPIC/MT - representante da coordenação do NR Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Robson Prado pela FASE - representante da secretaria-executiva do NR Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

ABERTURA

O segundo dia de atividades foi realizado com a participação da coordenação da Rede Cerrado e representantes dos núcleos regionais. Lourdes Nascimento, coordenadora geral da Rede Cerrado, e Ingrid Silveira, secretária-executiva, deram as boas vindas aos presentes e reafirmaram a importância do planejamento realizado. A abertura seguiu com uma breve apresentação da

facilitadora, do objetivo do processo, cronograma do dia, acordos e boas práticas.

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A apresentação dos participantes se deu por meio da dinâmica de resposta em plenária às 3 perguntas:

1. Como gosta de ser chamado;
2. O seu papel dentro do projeto;
3. Em uma escala de seres do Cerrado hoje eu estou:

Os participantes tiveram como referência um quadro de imagens abaixo:

Figura - Seres do Cerrado



COLHEITA DE NECESSIDADES DOS NÚCLEOS

Na atividade de colheita das necessidades dos Núcleos o representante de cada núcleo teve 8 minutos para apresentar uma síntese de seus desafios e necessidades. Durante as apresentações, dois participantes foram designados para a colheita dos principais pontos elencados e registrando-os em post-its. Ao final da fala do representante, os colhedores apresentaram os registros e fixaram no mural para visualização coletiva.

O mural de desafios e necessidades foi sistematizado com os pontos transversais comuns aos diferentes núcleos, e aqueles específicos de cada núcleo. Foram registradas também oportunidades de ação que emergiram nas falas dos participantes.

Figura - Mural de necessidades e desafios dos núcleos



Registros da atividade:

BRASIL

- Brasil, país sem memória institucional e histórica
- Mercantilização das terras mais regulamentação fundiária
- Pressionar a arrecadação e destinação de terras públicas para os PCTs
- Mineração
- Como criar um debate propositivo que considere a perspectivas diversas (PCTs + ambiental) → Podemos criar novas modalidades?
- Desmatamento do Cerrado
- Como nós tomamos as diferentes experiências de cartografia social? Priorizando o Tô no mapa/ Tamo de olho
- Como colocamos "pessoas nossas" na fase 2 do projeto territórios vivos?
- Conflitos territoriais
- Super exploração dos territórios
- Regularização da grilagem PI - MA - TO - MG ... FAU - Banco mundial
- Modelo econômico... reprimarização da economia
- Tem Encontro dos Povos a cada 2 anos (Data fixa ajuda a organizar)
- Regularização fundiária como tomada de terras
- Trabalho escravo - Precarização do trabalho

TOCANTINS

- Articulação Tocantinense de agroecologia - ATA - Articular com as iniciativas que já existem
- Existe um espaço político de articulação que facilita
- Regularização fundiária - Lei nº - ADI - STF
- Falsas regularizações
- Grilagem - "mercado de terra"
- Lei 3525 grilagem e regularização de terras que fomentam o desmatamento



- PL 1.199 - Questão fundiária
- Nos posicionamos contra a PL 1199 e precisamos avançar nessa pauta
- Terras indígenas para demarcar
- Terras quilombolas - lei de regularização e terras quilombolas
- Fortalecimento da articulação e ações pela regularização de territórios quilombolas
- Seminário sobre a questão fundiária de Tocantins
- Vamos fazer um seminário fundiário juntos com a campanha em defesa do Cerrado
- Protocolo de consulta, PL informada
- Mineração. intensificação das ações
- Ação civil Política contra mineração, em especial no sudeste do Tocantins.
- Estão bem organizados

MATO GROSSO

- Articulações GIAS - agroecologia
- 2 articulações - GIAS - formada - Reuniões têm acontecido. Podem ser pontos de articulação
- Formag - meio ambiente - articulação
- Lei 12. 197/23 Transporte de peixe - Proibido. mov. pescadores
- Lei 12.197- Transporte zero (para 5 anos) dizimou os pescadores do estado.
- "Lista" dos peixes proibidos. São os mesmos da cultura alimentar tradicional
- PCHs Hidrovias
- Comitê de recursos hídricos
- Ferrovias. Rodovias
- Ferrovias PCHs → Assédio aos povos
- Pacote do veneno.
- Água no Cerrado
- Pivôs centrais
- Água subterrânea
- Pacote do veneno.
- Desastre essa aprovação
- Contaminação do solo e água
- GT águas
- FP ambientalista
- Água no Cerrado
- Pivô central outorgado pelo estado
- Falta de água
- Mineração avança rápido "Ouro"
- MT - Bolsonaroista
- Filho do governador
- Mineração aumentou absurdamente pós pandemia
- Governador é minerador filho "menino de ouro"
- Parque nacional da chapada dos guimarães
- Tentativa de estadualizar o parque nacional da chapada dos guimarães. Diminuição da área
- Comunicação popular no estado
- Necessidade de ter uma comunicação que amplie as vozes e faça denúncias
- MT - Cerrado Amazônia Pantanal
- CAR
- "Grilagem Verde"
- 3 biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal
- Povos indígenas e quilombolas (e outros)
- CAR - MT
- SINCAR
- Sistema Próprio



- Indígenas, quilombolas assentados
- CAR: Grilagem a partir da base de dados do CAR
- T.Indígenas e quilombolas
- Soja no Paresis
- Conflitos Internos Fomentados de fora
- Agroxavante, Agro nos territórios
- Agroxavante trouxe um racha entre territórios isso ainda perdura e traz conflitos
- Não temos representatividade de povos indígenas e povos tradicionais do Estado
- Extermínio de uma Categoria de pescadores
- Diminuição do Turismo local

PIAUÍ

- Avanço "silencioso" do agronegócio
- Ocupação silenciosa e desenfreada do agronegócio com o apoio do estado e seus aparatos
- Secretaria do Meio Ambiente e governo
- Tributação do agro
- Juventude trabalho e renda " Funcionário do agro "
- Juventude: representando os serviços do agro. faltam opções de trabalho e renda
- Faltam organizações para o enfrentamento de fragilidade
- Faltam organizações que possam mediar os conflitos e fazer o enfrentamento
- Falta informações sobre o risco das energias renováveis
- Falta informação sobre os prejuízos das energias renováveis
- Hidrogênio Verde como Nova Ameaça
- Hidrogênio verde é preciso fazer um debate maior sobre isso
- Regulação fundiária insuficiente
- Regularização de terras lento
- Lei estadual do babaçu livre - avançar com aplicação da lei
- Lei estadual do babaçu Livre. falta sensibilização e acolhimento - Acesso Livre
- NR -MA/ PI Poucas organizações
- Maior adesão ao Núcleo Regional da rede Cerrado
- Povo muito apático
- CPT bom Jesus como referência

MARANHÃO

- "Regularização" X "desregularização "
- "Desregularização" o Maranhão regrediu muito na "lei da terra" em especial nos últimos meses
- Lei de terras 12.169/23
- Quilombolas "desorganização "interna
- Áreas quilombolas com conflitos sobre a coletividade das terras
- Assentamentos "arrenda muito", êxodo rural, "desorganização"
- Assentamentos sendo loteados causando êxodo Rural e conflitos de terra
- Pessoas de fora entrando nos assentamentos
- Destruição dos babaçuais
- Grandes derrubadas babaçuais
- Rama- rede de agroecologia do Maranhão
- Rama espaço de diálogo e construção coletiva de alternativas
- Mineração e exploração de gás natural
- Flora destruída
- Ta para pocando Poços de gás
- Energia eólica fauna e flora
- Energia eólica não é sustentável para para causar impactos ambientais e sociais
- Saída das Comunidades por conta da energia eólica



- Alcântara base de lançamento - EUA X China
- Falta ou pouca organização

MINAS GERAIS

- Romeu Zema, Minas bolsonarista
- Mudar o governador "Zema "
- Mineração a caixa preta do lítio
- Mineração do lítio, uma grande caixa preta
- Vale do Jequitinhonha Cultura sendo afetada - Vale do lítio
- Vale do Jequitinhonha Perdendo o seu lugar cultural e sendo "Vale" lítio
- Bloco 8 SAM (Chinesa), mineroduto
- "Fatiar as licenças para mineração "
- Bloco 8 - mineração para todo lado Mineroduto Até Ilhéus
- Expansão do porto de Ilhéus "nova PAC"
- Infraestrutura como linha de frente do "des-envolvimento"
- Poços artesianos profundos
- Poços Artesianos >> água<< e escassez
- Regularização de terras individuais
- Regularização de terras "fatiado" individual
- Desregularização - avanço da Extrema direita
- Base não está organizada. desarticulação e necessidade de mobilizar e engajar
- Novas lideranças jovens
- Lideranças cansadas
- Trazer a juventude para junto
- Formação política
- Retomar formação de base e formação política
- Nucleação sem inventar a roda, voltando às bases
- Orçamento reduzido
- "Sindicatos enfraquecidos" X mineração
- Igreja- CPT como parceiros importantes
- CPT- espaços de articulação
- Violências (física, psicológica)

Oportunidades dos Núcleos

BRASIL

- Troca de experiência "mineração X luta"
- Promover a troca de experiência entre grupos
- Estabeleceram fluxo de comunicação com os núcleos
- Novas modalidades de regularização dos territórios na forma U.C's
- Lei territorial Federal - PCT's plataforma territorial MPF
- Revisão do SNUC
- Criação do Parque peixe bravo- bom ou ruim
- Reinventar as iniciativas para dar soluções criativas
- Nota técnica MPF, Comercialização povos indígenas e quilombolas
- FAO - Reconhecimento da tradicionalidade da agricultura local
- Arrecadação de terras públicas (oportunidade/desafio)

MATO GROSSO

- Fortalecimento da rede de comunicação



PIAUÍ

- Campo unitário como frente de luta
- necessidade de uma imersão RC no território Cerrado Piauiense

MARANHÃO

- Agroecologia como alternativa
- implementação da agroecologia como ferramenta de luta e mudança

A partir dos exercício acima foram mapeados:

1 - Desafios comuns a todos o Núcleos Regionais e ao atual cenário no Brasil:

- A pressão da mercantilização das terras exige uma regulamentação mais eficaz para proteger os direitos territoriais das comunidades.
- Combate à grilagem é uma questão generalizada que demanda ação para garantir os direitos territoriais das comunidades e combater a precarização do trabalho.
- A mineração é uma questão crítica em todo o país, com impactos negativos significativos no meio ambiente e nas comunidades locais.
- O desmatamento do Cerrado é um desafio que afeta todos os estados da região, contribuindo para conflitos territoriais e superexploração dos recursos naturais.
- O atual modelo econômico prioriza a exploração de recursos naturais em detrimento do desenvolvimento sustentável e da justiça social.
- A precarização do trabalho e trabalho análogo à escravidão são desafios persistentes que exigem medidas para proteger os direitos dos trabalhadores (OIT 169).

2 - Pontos comuns aos Núcleos Regionais de todos os estados:

- Trabalhar em conjunto para combater a grilagem de terras e garantir uma regularização fundiária adequada, visando proteger os territórios tradicionais e combater a precarização do trabalho.
- Unir forças para enfrentar os impactos socioambientais da mineração, promovendo a conscientização e ação coletiva para proteger o meio ambiente e as comunidades afetadas.
- Colaborar na luta contra o desmatamento do Cerrado, com maior participação no Tamo de Olho, por exemplo, e na promoção de práticas sustentáveis de uso da terra.
- Promover o debate e ações em prol de um modelo econômico mais sustentável e inclusivo, que valorize o desenvolvimento humano, ambiental e os saberes das comunidades. Sociobioeconomia.

MAPA DE AÇÕES E EVENTOS NOS TERRITÓRIOS

Durante a atividade de mapeamento de ações e eventos nos territórios, cada núcleo anotou em post-its as principais ações e datas importantes de seus territórios. Os post-its deveriam conter:

- Nome do evento ou ação
- Data ou período
- Local (cidade, município)

Em plenária, cada núcleo apresentou sua produção e afixou no painel no local correspondente ao período do ano de realização do evento.

Figura - Mural do mapa de ações e eventos nos territórios



Figura - Construção do mapa de ações e eventos nos territórios





Registros da atividade:

A atividade de mapeamento de ações e eventos revelou um panorama abrangente e detalhado das atividades estratégicas realizadas mês a mês em cada um dos estados participantes da oficina que foram consolidados no documento "Calendário de Eventos". Os registros desta atividade foram sistematizados em planilha, que pode ser acessada por meio do link abaixo:

[+ Rede Cerrado | Calendario de Eventos](#)

Este mapeamento foi essencial para a identificação de oportunidades de ação da Rede em consonância com eventos e ações que já acontecem nos territórios de modo a amplificar o potencial de capilaridade do alcance e de mobilização e engajamento das comunidades.

AÇÕES DE APOIO À NUCLEAÇÃO

Na atividade de levantamento de ações de apoio à nucleação, os participantes, agrupados por núcleo, traçaram de 3 a 5 METAS para desenvolvimento do núcleo. Para cada meta, os grupos definiram até 3 AÇÕES e apontar como a REDE PODE APOIAR o desenvolvimento das AÇÕES. O resultado da produção dos grupos foi apresentado em plenária e o grande grupo pode oferecer contribuições.

Figura - Mural das ações de apoio à nucleação

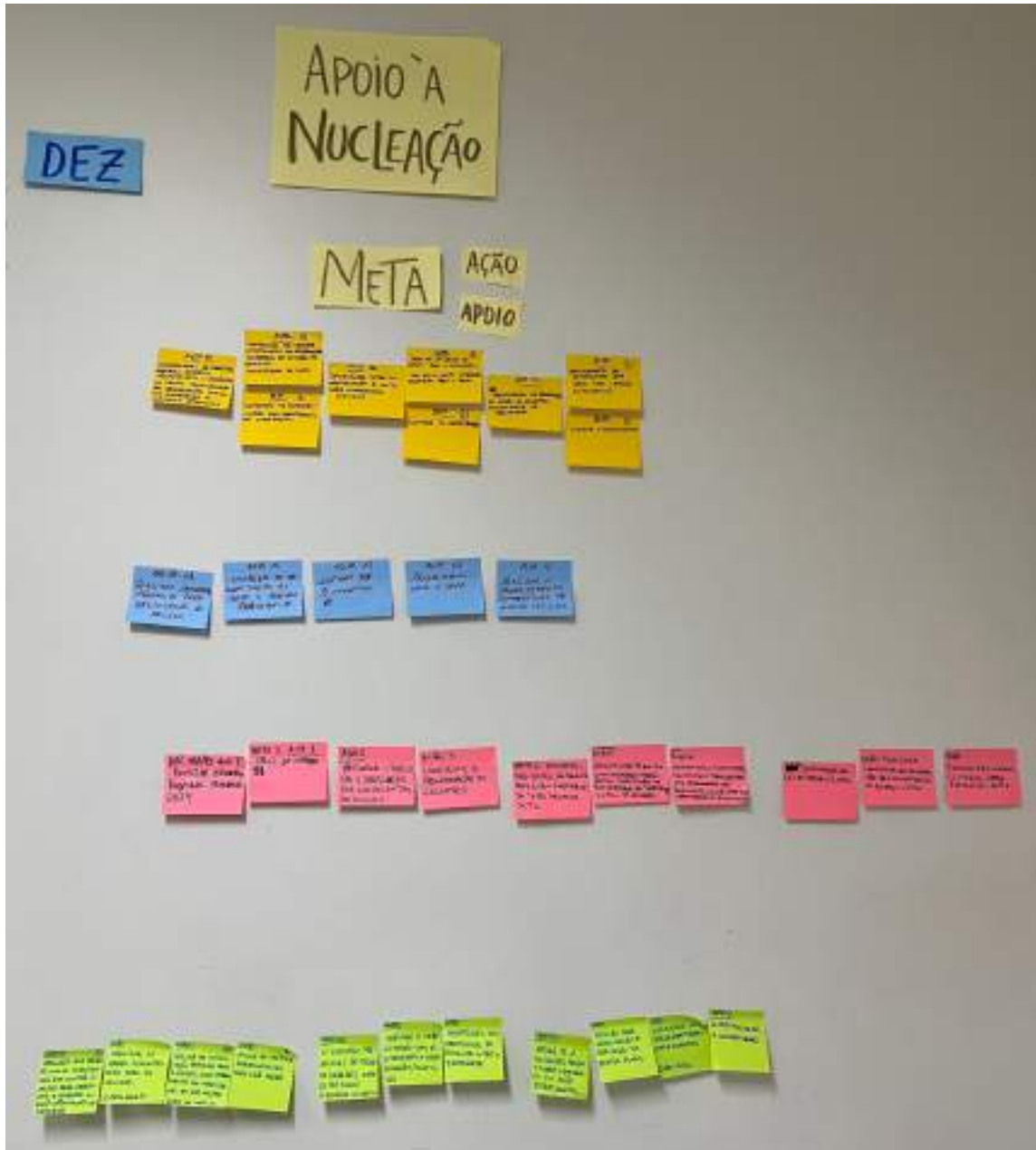


Figura - Apresentação da produção do Núcleo Mato Grosso



Registros da atividade:

TOCANTINS

Meta 1: Levantamentos de conflitos agrários minerais, desmatamento e violência no campo. Identificação das organizações sociais que acompanham os conflitos levantados

Ações:

- Contratação de assessor;
- Levantamento das informações;
- Elaboração de um mapa de conflitos;
- Socialização do mapa.

Apoio da Rede:

- Contratação do assessor;
- Custeio para levantamento das informações.

Meta 2: Intercâmbio entre as organizações de Goiás e Tocantins. Sobre o mapeamento realizado

Ações:

- Ida de um grupo de Goiás para Tocantins;
- Ida de um grupo de Tocantins para Goiás.



Apoio da Rede:

- Custear intercâmbios;

Meta 3: Participação de organizações de Goiás no Encontro Tocantinense de Agroecologia

Ações:

- Deslocamento das organizações de Goiás para o Estado de Tocantins;

Apoio da Rede:

- Custear o deslocamento;

MATO GROSSO

Meta: Realizar encontro presencial para articulação do Núcleo

Ações:

- Mapear as organizações da Rede e possíveis parceiros;
- Buscar recursos para realização do encontro;
- Definir: programação, local e data;
- Realizar o planejamento estratégico nos núcleos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

PIAUÍ E MARANHÃO

Meta 1: Realizar encontro regional presencial em 2024

Ações:

- Projeto de captação de recursos para realização do evento;
- Articular com parceiros para ampliação dos componentes do núcleo;
- Construir a programação do encontro.

Meta 2: Incidir nas ações de regularização fundiária de territórios de PCTs

Ações:

- Incentivar para que as Comunidades Tradicionais sejam inseridas na plataforma de Território Vivos e na Tô no Mapa;
- Garantir o monitoramento pelo “Tamo de Olho” dos processos de regularização de terra cadastrados no “Tô no mapa”.

Meta 3: Divulgação da Lei do Babaçu Livre

Ações:



- Realizar campanha de divulgação da lei estadual do babaçu livre;
- Firmar parcerias entre FETAEMA E MPE.

MINAS GERAIS

Meta 1: Realizar uma reunião com as organizações que compõem o núcleo para mobilizar e engajar ações em captação de recursos

Ações:

- Mobilizar as bases comunitárias para as oficinas em maio;
- Oficina de Comunicação Popular para o Núcleo, com ferramenta de mobilização do N.R. Minas Gerais/Bahia (data sugerida: até de maio);
- Oficina de práticas agroecológicas para o N.R. Minas Gerais/Bahia.

Meta 2: primeiro encontro presencial de troca de saberes entre os N.R. s (Todos) Segunda quinzena de Maio

Ações:

- Diálogo e mobilização com as lideranças e organizações/coletivos;
- Construção dos protocolos de consulta livre e informada.

Meta 3: Apoiar os 2 quilombos recém titulados e demarcado em ações estruturantes

Ações:

- Reunião para mobilização e definição de pontos focais;
- Incidência com Parlamentares para emendas (até 16/02).

Apoio da Rede:

- Institucional e comunicação.

Indicadores a partir do resultado:

Núcleo Regional Tocantins e Goiás:

Em Tocantins, destacam-se iniciativas para o mapeamento e resolução de conflitos agrários e sociais, bem como a promoção de intercâmbios entre organizações locais e de Goiás. Além disso, houve a participação de organizações goianas em eventos tocantinenses, fortalecendo laços e trocas de experiências.

Neste planejamento não houve a participação de representantes de Goiás, por isso, não há ações listadas neste momento para este estado.

.

Núcleo Regional Mato Grosso e Mato Grosso do Sul:



Em Mato Grosso, a prioridade foi a realização de um encontro presencial para articular o Núcleo, incluindo o mapeamento de organizações e a definição de parcerias estratégicas. Não houve a participação de representantes do Mato Grosso do Sul, por isso, não há ações listadas neste momento.

Núcleo Regional Piauí e Maranhão:

Já nos estados do Piauí e Maranhão, as ações visam a realização de encontros regionais, incidência em regularizações fundiárias e divulgação de leis pertinentes.

Núcleo Regional Minas Gerais e Bahia:

Em Minas Gerais, o foco recai sobre a mobilização para captação de recursos, realização de encontros presenciais entre os núcleos e apoio a quilombos recentemente titulados. Essas atividades visam fortalecer as bases comunitárias, promover a troca de conhecimentos e garantir o apoio institucional necessário. Não houve a participação de representantes da Bahia, por isso, não há ações listadas neste momento.

Diante do exposto, as ações delineadas demonstram um compromisso coletivo com o fortalecimento das organizações locais, a promoção da sustentabilidade e o enfrentamento de desafios socioambientais, evidenciando o potencial de atuação conjunta da Rede para impulsionar o desenvolvimento regional de forma inclusiva e sustentável. Fica como estratégia transversal a todos os Núcleos Regionais a realização de encontros e reuniões entre si, coordenação e secretaria dos Núcleos Regionais, para que se fortaleçam mutuamente. Bem como, sai como diretriz desse planejamento que os Núcleos mobilizem as bases em seus estados, com o objetivo de termos maior participação e representatividade das bases na Rede Cerrado. A Rede Cerrado, por sua vez, irá promover esforços para apoiar institucionalmente os NT, apoiar a captação de recursos para os NR e realizar apoios financeiros pontuais quando for possível.

PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES DOS NÚCLEOS REGIONAIS

A atividade de priorização de ações foi feita por meio da Matriz de Impacto X Esforço. Na atividade, os participantes colheram as METAS definidas e posicionam na matriz avaliando seu potencial de impacto e o esforço (investimento financeiro, tempo, conhecimento, equipe...) necessário para realizá-la. Esta é uma atividade comparativa, então na medida que novas ações foram colocadas, as outras puderam ser reposicionadas. Ao final do posicionamento, a localização das METAS nos quadrantes oferecem um indicativo de próximos passos: Quadrante 1 "realizar agora"; Quadrante 2 "planejar para fazer"; Quadrante 3 "fazer quando possível"; Quadrante 4 "não fazer". Mesmo com o indicativo, a escolha final das ações para realização em curto (6 meses) e médio prazo (12 meses) foi definida em plenária.

Figura - Matriz de Impacto X Esforço



Figura - Trabalho agrupados por núcleo



Após uma cuidadosa análise e priorização das metas estabelecidas durante a atividade, emergiram diretrizes claras para impulsionar as ações da Rede nos próximos meses e anos. No Quadrante 1, destacam-se as iniciativas a serem realizadas agora, no curto prazo de seis meses, onde cada Núcleo Regional (NR) delineou objetivos tangíveis e imediatos. Entre eles, destacam-se a promoção de intercâmbio entre organizações de Goiás e Tocantins, a participação ativa em eventos regionais de agroecologia e a divulgação da Lei do Babaçu Livre. No Quadrante 2, foram delineadas metas para planejamento e execução no médio prazo, garantindo uma abordagem estratégica e sustentável para o alcance dos objetivos a longo prazo. Esses planos incluem levantamentos de conflitos agrários e ações de regularização fundiária, bem como encontros regionais presenciais e a realização de eventos de troca de saberes. Estamos comprometidos em transformar essas metas em resultados concretos que beneficiem as comunidades e o ambiente do Cerrado.

Registros da atividade:

QUADRANTE 1 | **REALIZAR AGORA** (Curto prazo, 6 meses):

NR TO/GO

Meta 2: Intercâmbio entre as organizações de Goiás e Tocantins. Sobre o mapeamento realizado
Meta 3: Participação de organizações de Goiás no Encontro Tocantinense de Agroecologia

NR MT/MS

Meta: Realizar encontro presencial para articulação do núcleo

NR PI/MA

Meta 3: Divulgação da Lei do Babaçu Livre

NR MG/BA



Meta 1: Realizar uma reunião com as organizações que compõem o núcleo para mobilizar e engajar ações em captação de recursos

Meta 3: Apoiar os 2 quilombos recém titulados e demarcado em ações estruturantes

QUADRANTE 2 | PLANEJAR PARA REALIZAR (Médio Prazo, 12 meses):

NR TO/GO

Meta 1: Levantamentos de conflitos agrários minerais, desmatamento e violência no campo. Identificação das organizações sociais que acompanham os conflitos levantados

NR PI/MA

Meta 1: Realizar encontro regional presencial em 2024

Meta 2: Incidir nas ações de regularização fundiária de territórios de PCTs

NR MG/BA

Meta 2: primeiro encontro presencial de troca de saberes entre os N.R. Data sugerida: até de maio

ENCERRAMENTO

Ao final das atividades foi feita uma breve roda de avaliação onde os participantes compartilharam pontos positivos e sugestões de melhoria sobre as atividades realizadas. A oficina foi avaliada positivamente, sendo o principal ponto de melhoria citado o incremento no tempo para aprofundamento nos diálogos. A coordenadora geral, Lourdes Nascimento fez uma fala de encerramento agradecendo a presença e o empenho de todos os presentes.

6. CONCLUSÃO

O Planejamento Estratégico da Rede Cerrado para os próximos três anos (2024-2026) não apenas delineou um roteiro para nossas atividades, mas sim um compromisso renovado com a preservação do bioma e a defesa dos direitos das comunidades que nele habitam. Este processo participativo, permeado pela cooperação e pela escuta ativa, resultou em uma visão clara e abrangente das ações que moldarão nossa atuação nos próximos anos.

Entre os objetivos estratégicos definidos, destaca-se a importância da Justiça Climática e Combate ao Racismo Ambiental como pilares essenciais de nossa atuação. A Rede Cerrado adotará uma abordagem transversal desses temas, defendendo o bioma Cerrado e os direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais por meio de campanhas e incidências nacionais e internacionais em busca de visibilidade para o Cerrado, vocalizando sua importância para a regulação do clima e prestação de serviços ecossistêmicos, denunciando a violação de direitos e buscando apoio para a causa.



O fortalecimento e engajamento dos Núcleos Regionais também ocupam um lugar de destaque no planejamento, visando melhorar a participação e representatividade, bem como construindo ações conjuntas para fortalecer lideranças jovens, capacitar membros e garantir uma atuação articulada para o enfrentamento dos desafios que se apresentam nos territórios

Enfatizamos nossa prioridade de ampliar as ações de nucleação, apoiando a integração e a troca de experiências entre os diferentes territórios por meio de encontros regionais e reuniões. Reconhecemos a importância de fortalecer os Núcleos Regionais como espaços de incidência política e participação comunitária, mantendo-os mobilizados por meio de uma comunicação eficaz e colaborativa.

Reconhecemos que é preciso fomentar ações com foco na geração de renda para jovens, mulheres e famílias, através de iniciativas econômicas sustentáveis e inclusivas. Acreditamos que ao instrumentalizar as cooperativas e promover a colaboração entre os diversos projetos e iniciativas, podemos potencializar seu impacto e alcançar resultados mais significativos em prol da comunidade e de um modelo de economia que valorize o Cerrado em pé.

Ao mesmo tempo que a captação de recursos também se mostra como uma prioridade essencial para garantir a continuidade e a sustentabilidade financeira das nossas atividades. Por isso, nos comprometemos em construir estratégias robustas, que explorem fontes diversificadas de financiamento e estejam alinhadas com os temas prioritários da Rede Cerrado. A elaboração de um material de captação de projetos, por exemplo, é uma das iniciativas que adotaremos para atrair investidores e financiadores comprometidos com nossa causa.

Além disso, reafirmamos nosso compromisso em incidir politicamente em defesa do Cerrado e de seus povos, buscando influenciar políticas públicas em favor do bioma e das comunidades. Para isso, criaremos agendas propositivas junto aos poderes executivo e legislativo, fortalecendo iniciativas como "Tô no Mapa" e "Tamo de Olho" como ferramentas de coleta e análise de dados para embasar nossa incidência política e territorial. Com especial atenção aos conflitos fundiários e a luta pela demarcação de territórios indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, como garantir de preservação não apenas do Cerrado, mas também de seus modos de vida, cultura, história e soberania alimentar

Estas são apenas algumas das muitas ações que delineamos em nosso Planejamento Estratégico, refletindo nosso compromisso inabalável com a preservação do Cerrado e a promoção da justiça social. Com união, determinação e solidariedade, estamos prontos para enfrentar os desafios que virão e para construir juntos um futuro mais justo e sustentável para todos. A Rede Cerrado continuará a ser uma voz ativa e esperançosa na defesa dos direitos das comunidades e na proteção deste bioma tão vital para o nosso país e para o planeta como um todo.